

A aprendizagem baseada em problemas na promoção da educação continuada com a equipe de enfermagem

Jefferson Nery Correia* e Mileni Francisca Gomes de Souza

Faculdade Integrado de Campo Mourão, Rod. BR 158, km 207, 87300-970, Campo Mourão, Paraná, Brasil.

*Autor para correspondência. E-mail: jefferson.correia@grupointegrado.br

RESUMO. A educação para capacitar de maneira crítica e reflexiva a equipe de enfermagem no seu processo de trabalho motivou este estudo. O objetivo foi analisar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a viabilidade da utilização da aprendizagem baseada em problemas no contexto da educação continuada. Utilizou-se uma oficina sobre educação continuada com uma equipe de enfermagem, percorrendo a proposta metodológica do 'Arco de Margueres', em que a realidade/problema foi a realização de uma técnica de curativo na unidade de saúde. Os dados foram obtidos com o auxílio de um roteiro semiestruturado, aplicado após a oficina, pelo método de grupo focal, em que os participantes com o auxílio do pesquisador expuseram suas percepções sobre a estratégia proposta. Os conteúdos dos diálogos foram gravados e posteriormente transcritos para análise de conteúdo. Os resultados sugerem repensar as estratégias na educação continuada para enfermagem, de maneira a proporcionar que cada profissional seja capaz de identificar os desafios na sua realidade a serem superados e contribuir para a mudança no âmbito pessoal e social. Infere-se a necessidade da constante atualização dos profissionais de enfermagem o que pode ser alcançado pela educação continuada com a equipe, em que a aprendizagem baseada em problemas mostrou-se satisfatória.

Palavras-chave: PBL, educação, enfermagem.

ABSTRACT. The problem-based learning promoting the continuing education with the nursing team. The education to enable critically and reflectively the nursing team during work process motivated this study. The objective was to analyze the perception of nursing professionals on the feasibility of using problem-based learning in the context of continuing education. We used a workshop on continuing education with a nursing team, covering the methodological proposal of the 'Arc of Margueres', where the reality/problem was to hold a healing technique in the health unit. Data was obtained with the aid of a semi-structured script, applied after the workshop, through the focus group method, in which participants along with the help of the researcher presented their perceptions on the proposed strategy. The dialogue contents were recorded and later transcribed for content analysis. The results suggest rethinking strategies in continuing education for nursing, so as to provide that each professional is able to identify the real challenges to be overcome and contribute for the change in the personal and social scope. In conclusion, there is a need for constant updating of nursing professionals, which can be achieved through continuing education with the team, where the problem-based learning was satisfactory.

Keywords: PBL, education, nursing.

Introdução

A educação continuada (EC) inclui todas as experiências que aumentam a base de conhecimentos e habilidades, desde um estudo formal exigido para obtenção de um grau acadêmico como também a participação em conferências, seminários, em estudos e análises de textos profissionais, elaboração de artigos e trabalhos para a publicação (OGUISSO, 2000).

As instituições de saúde necessitam de profissionais capacitados em enfermagem, que

dispõem de conhecimentos para que possam alcançar suas metas e objetivos. Nesse sentido, é importante que além de ocorrer um processo seletivo adequado, que aconteça também um trabalho contínuo com os funcionários para que os mesmos estejam aptos a exercer sua função com qualidade (KURCGANT, 1991).

A EC para que seja efetiva deve contar com recursos materiais, físicos, financeiros e metodológicos, de acordo com o objetivo que cada instituição propõe. Pelos avanços tecnológicos e mudanças socioeconômicas, é importante que o

indivíduo atualize sempre seus conhecimentos e uma das estratégias para que isso ocorra pode ser a educação do funcionário no seu local de trabalho. Considera-se que com a prática da EC, o trabalhador passa a ter papel ativo na sua aprendizagem, não tendo caráter coercitivo, mais o de despertar nele a necessidade e a vontade de aprender e de buscar cada vez mais conhecimentos (KURCGANT, 1991).

Segundo Davim et al. (1999), na enfermagem é necessário a existência de programas educacionais que contribuirão para melhorar a qualidade dos cuidados de enfermagem, preparando os profissionais para serem agentes ativos nas mudanças, garantindo a excelência do seu trabalho e o bem-estar no meio social no qual está inserido.

Para Schaurich et al. (2007) e Sousa (2010), a metodologia da aprendizagem baseada em problemas *Problem Based Learning* (PBL) revela-se como uma estratégia que inova toda a área educacional, seja com métodos de estudo e ensinamentos circundante ao indivíduo, juntamente com suas vivências e experiências de forma a promover uma construção autônoma dos conhecimentos até a percepção crítica da realidade.

Ao desenvolver a EC com a PBL, os participantes começam a observar a realidade de forma mais atenta e acabam identificando aquilo que na verdade mostra-se preocupante, necessário e por fim problemático, desta forma os olhares serão mais precisos e, a partir daí, surgem as questões do que precisa ser corrigido ou aperfeiçoado (BERBEL, 1999).

Para Giannasi e Berbel (1998), a metodologia da problematização pode desenvolver o pensamento crítico já que o indivíduo, ao observar os fatos que ocorrem no dia-a-dia de maneira mais detalhada e reflexiva pode contribuir de forma mais objetiva na transformação e na melhoria de sua realidade.

A contribuição da PBL vai além da aquisição de conhecimentos e atitudes, ela é capaz de motivar e até mesmo de transformar os indivíduos, pois pode modificar a realidade por eles vivenciada de maneira permanente e ao longo do tempo. Promove a inserção do indivíduo no seu meio e na sociedade em que ele faz parte, podendo contribuir também para melhorá-la (SOUSA, 2010).

Atualmente, a EC no contexto da equipe de enfermagem faz parte do processo de trabalho do profissional enfermeiro. Tem como objetivo principal atualizar e aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos da equipe já existente. Desenvolver a educação no ambiente de trabalho é na maioria das vezes um grande desafio a ser enfrentado diante das dificuldades relacionadas ao ambiente, a organização do processo de trabalho e a escolha de metodologias adequadas.

O presente estudo tem como objetivo analisar o quanto a metodologia da PBL pode ser uma estratégia viável para a EC em enfermagem e verificar a percepção dos profissionais da enfermagem sobre o método proposto.

Material e métodos

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa realizado com profissionais de enfermagem da unidade básica de saúde (UBS) do município de Campo Mourão, Estado do Paraná. Segundo Minayo (2007), o método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem. As abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais, de relações e para análises de discursos e de documentos.

Os critérios de inclusão dos sujeitos foram: ser profissional de enfermagem, aceitar livremente participar do estudo após serem explicados os objetivos e métodos da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O processo de coleta de dados aconteceu em dois momentos, no primeiro momento o pesquisador realizou uma oficina para a introdução da proposta da PBL. Em seguida, para aplicar a PBL, foi utilizando como tema da aula um procedimento comum entre os profissionais de enfermagem, a 'técnica de curativo', que foi realizada por um dos profissionais da UBS sem nenhuma intervenção dos demais.

Em um segundo momento, o pesquisador atuando como facilitador no processo de EC, utilizando a proposta da PBL, acompanhou os participantes da pesquisa durante os momentos propostos no Arco de Margueret (BORDENAVE; PEREIRA, 2004).

Optou-se para a PBL aplicada por meio do Arco de Margueret (Figura 1) proposto por Bordenave e Pereira (2004), por tratar-se de uma metodologia e fácil entendimento pelos participantes da pesquisa.

Como situação problema colocou-se a necessidade de realização da técnica de curativo onde não existe todo o material como é preconizado. A técnica de curativo usada como referência foi a apresentada por Fernandes et al. (2002), que ressalta a importância de seguir os princípios de não contaminar o material, como pinças e gazes que são esterilizados para garantir a segurança dos pacientes ao realizar o procedimento.

Ao observar a realidade, os participantes perceberam a necessidade da adaptação da técnica, uma vez que na UBS não há pinças suficientes para seguir a técnica preconizada. Com base nessas informações foi possível levantar os pontos-chave a fim de destacar os problemas a serem trabalhados e resolvidos.

No momento destinado à teorização, foi oportunizado o referencial bibliográfico sobre o assunto da aula (FERNANDES et al., 2002). Após a análise dos fatos e da teoria e com o auxílio do processo da PBL, os participantes fizeram um levantamento das hipóteses de solução para os problemas, baseado nas evidências científicas e na realidade vivenciada na prática de cada um, a partir de então foi possível elaborar um conhecimento novo por meio de uma técnica segura que poderia ser usada no processo de trabalho pela equipe na UBS.

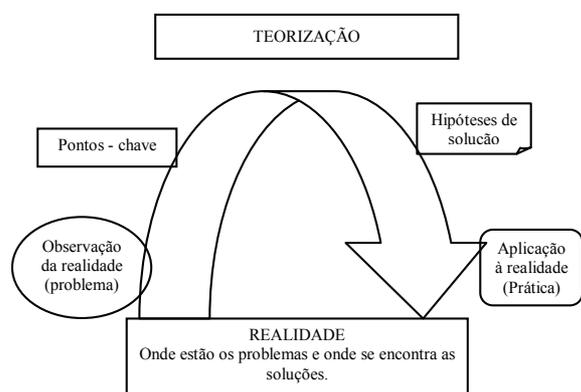


Figura 1. Arco de Margueriez.

Fonte: Adaptação feita pelos autores segundo (BORDENAVE; PEREIRA, 2004).

Após a oficina, os participantes foram reunidos para coleta dos dados pelo método de grupo focal, que se mostra como uma técnica adequada para a pesquisa, pois possibilita verificar as percepções e atitudes acerca do problema expressas por todos os indivíduos envolvidos na discussão (IERVOLINO; PELICIONI, 2001).

Para auxiliar na coleta dos dados, utilizou-se como instrumento um roteiro semiestruturado que permitiu colher informações sócio-demográficas e ainda sobre a percepção dos profissionais com relação à proposta da PBL como estratégia para EC em enfermagem.

Os participantes da pesquisa foram inquiridos com as seguintes questões geradoras de discurso: Qual o entendimento sobre EC? A PBL é viável na EC para equipe de enfermagem? Quais pontos positivos e negativos que você conseguiu identificar na atividade desenvolvida? O conhecimento construído a partir da PBL no contexto da EC foi satisfatório?

As falas foram gravadas com a utilização de um aparelho de *media player* (MP3) e, posteriormente, realizou-se a transcrição das entrevistas na íntegra. Codificaram-se de forma genérica os sujeitos com o nome de flores associado à categoria profissional da enfermagem.

Para a análise dos dados, optou-se pela análise de conteúdo (BARDIN, 2008), em que as falas foram lidas e classificadas por categorias de acordo com a temática dos discursos, e então foram confrontados com outros estudos sobre o assunto.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade Integrado de Campo Mourão, conforme Resolução 196/96 (BRASIL, 1996), protocolo nº 53332 e autorizado pela Secretaria Municipal de Saúde de Campo Mourão, Estado do Paraná.

Resultados e discussão

A faixa etária das participantes da pesquisa variou de 23 a 50 anos, todas do sexo feminino, duas possuem Curso Superior em Enfermagem e uma em Pedagogia, porém não exerce a profissão e trabalha na unidade de saúde, cinco são técnicas em enfermagem e duas são enfermeiras, cinco participantes da pesquisa são servidoras públicas municipais e duas são contratadas.

Durante o desenvolvimento da oficina foram identificadas situações que merecem reflexão. Os participantes da pesquisa são em sua maioria servidores públicos de carreira, e quando se refere a atividades de EC apresentaram-se desmotivados, pois demonstraram desinteresse em discutir o assunto, a própria compreensão do conceito e importância da EC para garantir melhores condições de trabalho e maior qualidade no serviço oferecido mostrou-se insuficiente.

As maiorias dos profissionais entenderam a EC como sendo o processo de educação permanente educação permanente, no entanto, segundo Kurcgant (1991) é aquela que capacita a pessoa não só para as mudanças desejadas pela instituição como também para as requeridas pela sociedade, desenvolvendo-a como pessoa e como profissional inseridos na comunidade e consisti na busca de novos conhecimentos e atualização. Já a educação permanente é apresentada como uma prática institucionalista, com o objetivo de promover mudança institucional durante o processo de trabalho buscando fortalecer ações da equipe (GIRADE et al., 2006).

A mesma dificuldade foi observada na compreensão da PBL, o que foi expresso como uma realidade diferente da que os participantes da pesquisa normalmente vivenciaram no seu cotidiano.

Durante os momentos em que a oficina estava sendo desenvolvida foi possível perceber por meio das expressões verbais e não-verbais observadas pelo pesquisador que a cada momento surgiam dúvidas com relação à metodologia e as propostas apresentadas para a pesquisa.

Verificou-se também pouca colaboração da equipe em participar ativamente do processo; essa dificuldade possivelmente ocorreu pela negativa da Secretaria de Saúde em fechar a unidade para o atendimento ao público no momento da aplicação da oficina e do grupo focal, e também da não-adesão dos profissionais em realizá-la fora do horário de trabalho, o que não contribuiu de maneira adequada ao processo de ensino-aprendizagem, pois em vários momentos houve interferência externa no grupo.

No que se refere ao PBL como estratégia para realização da EC com a equipe de enfermagem, foi possível inferir que os participantes foram capazes de desenvolver o Arco de Margueret de maneira satisfatória, conseguindo partir de uma situação-problema (a falta de materiais para realizar a técnica de curativos), verificar como essa realidade pode influenciar de maneira positiva e negativa em seu processo de trabalho. Elencar os pontos principais a serem discutidos para mudar a realidade de maneira efetiva e eficaz. Ao oferecer um referencial teórico com evidências científicas, os participantes foram capazes de construir um novo conhecimento, possivelmente capaz de mudar o que acontecia no cotidiano, de forma a melhorar o seu processo de trabalho.

A metodologia da PBL, por não ser uma prática comum aos participantes da pesquisa não despertou participação mais efetiva, no entanto, pode-se destacar que um dos pontos positivos foi que, ao longo da atividade a curiosidade começou a fazer com que buscassem o conhecimento, então, nesse momento focou-se que a proposta a PBL, quando desenvolvida em um ambiente calmo, tranquilo, pode ser uma opção que permite aos participantes uma contínua reflexão de sua realidade, possibilitando que surjam soluções para resolver problemas comuns e contínuos e dessa maneira melhorar a qualidade da assistência de enfermagem prestada aos usuários.

Diante das respostas obtidas durante as entrevistas com os participantes da pesquisa, foi possível identificar três categorias: a compreensão sobre educação continuada, caracterização do conceito de problematização no contexto da educação continuada, percepções sobre a proposta da PBL como estratégia para de educação continuada em enfermagem.

A compreensão sobre educação continuada

Como podemos verificar nas falas a seguir, a compreensão sobre EC é entendida pelos participantes, no entanto pode ser melhorada, pois segundo Bezerra apud Silva e Seiffert (2009) trata-se principalmente de um conjunto de práticas usuais que objetivam mudanças pontuais nos modelos hegemônicos de formação e atenção à saúde, um processo que busca proporcionar ao indivíduo a aquisição de conhecimentos para que ele atinja sua capacidade profissional e desenvolvimento pessoal considerando a realidade institucional e social.

Para mim é aperfeiçoamento e a reciclagem (Auxiliar Lírio).

Na minha concepção é você trabalhar com uma equipe e ela estar sempre se aprimorando de novas técnicas ou com as técnicas já existentes, mais sempre aperfeiçoando e discutindo (Enfermeira Margarida).

Diante disso, pode-se inferir que o conhecimento dos indivíduos que participaram da pesquisa sobre o que é a EC pode ser enriquecido com a atividade realizada durante a pesquisa. Ainda é possível considerar que há algumas incertezas sobre diferenciar a EC da educação permanente, sendo que a segunda é baseada em um aprendizado contínuo é a condição necessária para o desenvolvimento do sujeito, no que tange ao seu autoaprimoramento, o direcionado à busca de competência pessoal, profissional e social como uma meta a ser seguida por toda a vida (PASCHOAL et al., 2007).

A diversidade de informações, bem como a ampla gama de necessidade de conhecimento nas diversas áreas leva à constatação de que seria tarefa quase impossível para a educação formal garantir uma adequada formação ao sujeito, nesse sentido ela é um compromisso pessoal a ser aprendido, conquistado com as mudanças de atitude decorrentes das experiências vividas, por meio da relação com os outros, com o meio e com o trabalho, buscando a transformação pessoal, profissional e social (PASCHOAL et al., 2007).

A educação permanente, por sua vez, consiste no desenvolvimento pessoal que deve ser potencializado a cada dia, a fim de promover, além da habilidade técnica inerente aos sujeitos, também a aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes. É, portanto, uma capacidade a ser desenvolvida durante o processo de trabalho, é o aprender constante em todas as relações do sujeito (PASCHOAL et al., 2007).

Caracterização do conceito de problematização no contexto da educação continuada

A problematização, segundo Berbel (1999), é destinada ao ensino ou estudo e possui uma lógica bastante próxima do método científico, porém não se confunde com ele, também se assemelha com muitos pontos com a PBL, mas dela se distingue em vários pontos importantes.

Os profissionais que participaram da pesquisa demonstraram um pouco de dificuldade em compreender o conceito da PBL pelo fato desta metodologia não ser divulgada entre eles. Algumas falas mostraram que os entrevistados se expressavam de forma simplificada, porém conseguindo compreender o que era e a possibilidade de ser usada dentro da realidade do serviço de saúde.

Sim eu creio que poderia ser usada (Auxiliar Girassol).

Sim eu acho que deve (Auxiliar Tulipa).

Para Cyrino e Pereira (2004), a educação problematizadora fundamenta-se na relação dialógica entre educador e educando, que possibilita a ambos aprenderem juntos, por meio de um processo emancipatório. Por isso, o educador tem que sempre incentivar o educando a estar expressando suas dúvidas e evitar o receio quanto aos erros, pois pela expressão verbal a compreensão será facilitada e por isso as dúvidas serão esclarecidas possibilitando ao educando aumentar o seu conhecimento.

Nesse sentido, verificou-se que quando estimulados os profissionais foram capazes participar e expressar sua aprovação com relação ao método da PBL, o que poderá contribuir futuramente para novas experiências que possivelmente tornará esses profissionais mais conscientes da realidade de seu processo de trabalho e, a partir disto, construir soluções para melhorá-lo.

Percepções sobre a proposta da PBL como estratégia para a educação continuada em enfermagem

Ao serem questionados sobre o entendimento da proposta, obtiveram-se algumas colocações que revelam a importância de se construir um programa para serviços de saúde buscando o processo de EC para melhorar a qualidade da assistência de enfermagem, como pode-se verificar na fala a seguir:

[...] Vivenciando e trabalhando técnicas você vai sempre se aprimorando (Enfermeira Margarida).

A EC é um processo que propicia novos conhecimentos, capacita o trabalhador para a execução adequada de suas atividades, preparando-o para futuras oportunidades de ascensão profissional

objetivando tanto o crescimento profissional quanto o pessoal (DAVIM et al., 1999).

Corroborando com Bagnato apud Souza e Ceribelli (2004), a EC é um dos caminhos para uma assistência de qualidade, respeitando-se o paciente e o profissional, engloba programas de ensino que proporcionam aos trabalhadores oportunidades de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades em suas ações profissionais, integrando o processo produtivo ao educativo, contemplando as necessidades da instituição, mas também as necessidades e expectativas de elaboração de conhecimentos, experiências que vão além das exigências profissionais imediatas, respeitando as particularidades pessoais.

Na prática da enfermagem, o enfermeiro mesmo não recebendo uma formação específica para tal, é um educador em todos os campos de sua atuação. Estará sempre comprometido com a função de educar, pois sua prática envolve ações na área social, no ensino, na pesquisa, na administração (SOUZA; CERIBELLI, 2004).

Alguns dos entrevistados ao serem questionados se a PBL na promoção da EC consideram que ela poderia trazer melhorias para o seu serviço e responderam de maneira bastante positiva, como pode se observar nas falas a seguir:

[...] Acho que pode, porque a partir do momento que você tem um problema que você consegue solucionar, você trouxe melhorias para que seu problema não exista mais e esse problema vira uma solução (Auxiliar Tulipa).

[...] Pode e a gente se adaptar para trazer melhorias para o nosso serviço (Auxiliar Girassol).

A EC e a PBL são entendidas também como a extensão de conhecimento na área de interesse de cada profissional, pode ser vista como um desenvolvimento profissional ou como treinamento de pessoal promovido pela instituição. Em contrapartida, para instituição o mais importante é que com desenvolvimento profissional há maior interesse do indivíduo, e como treinamento pessoal o foco está nas necessidades de organização (BERBEL, 1998).

[...] Podemos mudar nossa realidade quando paramos para analisá-la, enxergamos os problemas e buscamos as soluções que poderão ser aplicadas no nosso dia-a-dia e reivindicarmos o que é direito. Acabamos contribuindo para melhoria da comunidade em que trabalhamos (Enfermeira Copo de Leite).

Os indivíduos que participam da experiência da PBL são estimulados e são capazes de desenvolverem um pensamento crítico, não somente

pessoal ou coletivo em seu ambiente formal ou informal de ensino-aprendizagem, como no trabalho, mas também podem assumir um papel social para mudanças na comunidade à medida que percebe o mundo com outros olhos. Quando se torna possível a resolução dos problemas da vida real, os profissionais de enfermagem adquirem uma postura de recusa a ideologias que pregam que a realidade não pode ser mudada, para desta maneira transformá-la em algo melhor, em um mundo melhor (SOUSA, 2010).

Evidencia-se com a PBL na EC a possibilidade de uma melhor qualidade no contexto do trabalho, dos serviços prestados e na valorização dos profissionais, tendo como uma das vantagens a satisfação profissional ao participar ativamente de um processo de trabalho e de educação.

Conclusão

Na sociedade atual, por conseguinte o mercado de trabalho está buscando a qualificação dos profissionais para garantir melhor qualidade do serviço prestado. Mas também é uma exigência por parte dos usuários.

Observou-se que há poucas publicações sobre o tema, principalmente nos últimos anos.

Mesmo diante dos obstáculos encontrados podemos inferir que a proposta de uma EC baseada no método da PBL apresentou fortes indícios de ser um bom caminho a ser seguido na qualificação profissional, o que vai de encontro com o objetivo proposto no estudo.

Sugerimos, ainda, que esta proposta seja explorada em novas pesquisas, buscando aplicá-la a grupos de maneira mais sistematizada e controlada, procurando maiores evidências que revelem a viabilidade da implantação de programas de EC com o processo de ensino-aprendizagem PBL, como uma interessante alternativa para melhorar a qualidade da assistência de enfermagem e uma maior satisfação dos profissionais envolvidos, na medida em que os proporciona uma análise crítica e reflexiva da realidade em que vive e trabalha, permitindo-os tornarem-se agentes transformadores da sociedade.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Interface, Comunicação, Saúde e Educação**, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998.
- BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização e os ensinamentos de Paulo Freire uma relação mais que

perfeita. In: BERBEL, N. (Org.). **Metodologia da problematização fundamentos e aplicações**. Londrina: Eduel, 1999. p. 1-196.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996**: Estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética e Pesquisa. Brasília: MS, 1996. Disponível em: <http://www.dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/legislacao/arquivo/Resolucao_196_de_10_10_1996.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2010.

CYRINO, E. G.; PEREIRA, M. L. T. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizagem por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 3, p. 780-788, 2004.

DAVIM, M. B. R.; TORRES, G. V.; SANTOS, S. R. Educação continuada em enfermagem, atividades e barreiras encontradas em uma maternidade escola. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 7, n. 5, p. 43-49, 1999.

FERNANDES, M. V.; SOARES, C. B.; HADDAD, M. C. L.; GUARIENTE, M. H. D. M.; NONACA, N. A. M.; CARDOSO, M. G. P.; BELEI, R. A.; DOMANSKY, R. C. **Manual de procedimentos técnicos e administrativos de enfermagem**. Londrina: Eduel, 2002. p. 141-144.

GIANNASI, J. M.; BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização como alternativa para o desenvolvimento do pensamento crítico em cursos de educação continuada e a distância. **Informação e Informação**, v. 3, n. 2, p. 19-30, 1998.

GIRADE, M. G.; CRUZ, E. M. N. T.; STEFANELLI, M. C. Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, n. 1, p. 105-110, 2006.

IERVOLINO, S. A.; PELICIONI, M. C. F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 35, n. 2, p. 115-121, 2001.

KURCGANT, P. **Educação continuada em enfermagem**. Administração em enfermagem. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1991.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hiusitec, 2007.

OGUISSO, T. A educação continuada como fator de mudanças: visão mundial educação continuada. **Nursing**, v. 20, n. 1, p. 22-25, 2000.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M. F.; MÉIER, J. M. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, n. 3, p. 478-484, 2007.

SCHAURICH, D.; CABRAL, F. B.; ALMEIDA, M. A. Metodologia da problematização no ensino em Enfermagem: uma reflexão do vivido no Profac/RS. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 1, n. 2, p. 318-324, 2007.

SILVA, G. M.; SEIFFERT, O. L. B. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 3, p. 362-366, 2009.

SOUZA, S. O. Aprendizagem baseada em problemas como estratégia para promover a inserção transformadora na sociedade. **Acta Scientiarum. Education**, v. 32, n. 2, p. 237-245, 2010.

SOUZA, M. C. B.; CERIBELLI, M. I. P. F. Enfermagem no centro de material esterilizado a prática da educação continuada. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 5, p. 767-774, 2004.

Received on March 23, 2011.

Accepted on July 5, 2011.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.